

Baixada

A Companhia Docas do Rio de Janeiro, Autoridade Portuária responsável pela administração do Porto de Itaguaí e dos portos do Rio de Janeiro, Niterói e Angra dos Reis, divulgou o balanço anual de 2020 e o Plano de Negócios para o triênio 2021-2023. Neste Plano, há previsão de investimentos no Porto de Itaguaí da ordem de mais de R\$ 192 milhões.

No ano passado, os portos da companhia atingiram um volume de 54,765 milhões de toneladas de cargas movimentadas, um crescimento de 8,6% em relação a 2019. O faturamento alcançou a marca histórica de R\$ 639,1 milhões, número que corresponde a um aumento de 30% em comparação a 2019. Para 2021, a receita total estimada é de R\$ 742 milhões, uma previsão 18% superior a 2020.

Segundo o diretor de Relações com o Mercado e Planejamento da Docas do Rio, Jean Paulo Castro e Silva, o desempenho de 2020 representa a maior variação anual do período 2015-2020, tanto em relação à movimentação de carga quanto ao faturamento: “O resultado demonstra não só a resiliência dos terminais que operam nos portos como também a capacidade de adaptação e agilidade na gestão da companhia frente aos inéditos desafios que se apresentaram em 2020, aliado à alta nas cotações do minério de ferro e do dólar.”

CRESCIMENTO PLANEJADO
A fim de crescer de forma planejada e organizada, Docas do Rio aprovou o Plano de Negócios 2021-2023 com investimentos previstos, para o período, na ordem de R\$ 2,1 bilhões. A estratégia será a seguinte: aplicar este valor em ações referentes à administração portuária, arrendamentos em vigor e novos arrendamentos. O diretor Jean Paulo explica que a receita total estimada de R\$742 milhões “contempla os incrementos esperados com os contratos de arrendamentos em vigência, o novo formato de cobrança das tarifas de acessos aquaviários, os novos arrendamentos e, por fim, a concretização da transferência dos imóveis que fazem parte do Plano de Desinvestimento”. A aprovação do Plano de Negócios, elaborado por empregados de diversos setores da companhia, é uma atribuição prevista na Lei 13.303, conhecida também como ‘Lei das Estatais’. Francisco Antonio de Magalhães Laranjeira, diretor-presidente de Docas, acha que não se trata somente de um cumprimento legal: “A aprovação do Plano de Negócios demonstra o comprometimento da Diretoria Executiva da Docas do Rio em atender às exigências do mercado, prezando pela eficiência e transparência das nossas ações.” De acordo com o Plano de Negócios, o Porto de Itaguaí vai receber R\$ 192,2 milhões de investimentos, divididos da seguinte maneira: adequação de instalações de circulação (R\$ 29,2 milhões); adequação de instalações gerais e de suprimentos (R\$ 8,13 milhões); implantação do sistema de sinalização náutica (R\$ 4,6 milhões); Derrocagem de pedra do canal principal (R\$ 6,1 milhões) e dragagem de aprofundamento (R\$ 144,1 milhões).

Cia das Docas: mais R\$ 192 milhões no Porto de Itaguaí

Empresa que administra o local teve faturamento histórico em 2020, prevê um aumento de 18% da receita em 2021 e quer investir ainda mais até 2023



DIVULGAÇÃO - 28/11/2010/MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA

O Porto de Itaguaí vai receber inúmeros e vultosos investimentos para dragagem, sinalização náutica, dentre outros aprimoramentos ter ainda mais desempenho

Magé prepara 1ª etapa da vacinação contra a febre aftosa

Município quer bater a meta de vacinar, no mínimo, 90% dos cerca de seis mil animais registrados nas propriedades da região

A Secretaria Municipal de Agricultura está preparando a vacinação obrigatória de bovinos e bubalinos (búfalos) contra a febre aftosa na 1ª etapa da campanha, que acontece em maio em todo o Estado do Rio de Janeiro. O município quer bater a meta de vacinar, no mínimo, 90% dos cerca de 6 mil animais registrados nas pequenas, médias e grandes propriedades da zona rural. Nos últimos dois anos da gestão anterior, Magé ficou abaixo da meta, segundo os dados oficiais do Governo do Estado. Em 2019, foram vacinados contra febre aftosa na cidade 62% e 67% dos animais, na 1ª e 2ª etapas da campanha em Magé, respectivamente em maio e novembro. Em 2020, outros índices permaneceram negativos: 79% e 83% de animais imunizados na cidade, também na mesma ordem das etapas. Já o Estado do Rio como um todo ultrapassou a meta no ano passado, registrando um índice médio de 93%, apesar da pandemia.

“Nós vamos atingir a meta estabelecida pelo Estado este ano. Para isso, já acertamos com a direção do Colégio Estadual Agrícola de Magé (Ceia) para que os seus alunos do curso Técnico em Agropecuária auxiliem na vacinação. Além disso, planejamos a confecção de materiais gráficos, como panfletos e cadernetas de vacinação, para conscientizar os criadores sobre a importância da imunização dos seus rebanhos”, disse o secretário André Castilho adiantando ainda que a vacina será fornecida pela Prefeitura para quem for dono de até 30 animais.

OLHO NA ECONOMIA
De acordo com o secretário estadual de Agricultura, Marcelo Queiroz, que esteve na semana passada em Magé com o prefeito Renato Cozzolino e o secretário André Castilho e equipe, também destacou a importância da imunização de bois e búfalos, tanto do ponto de vista da saúde pública quanto da economia para o Estado do Rio. “Se mantivermos ou ultrapassarmos a meta de 90% do gado vacinado este ano em todo o Estado, é possível até que não tenhamos a obrigatoriedade da campanha em 2022. Isto pode representar uma economia para os criadores com compra de vacinas e para o Estado com a logística da imunização. Isto também vai ampliar o mercado de exportação porque muitos países não compram carne de animais vacinados”, explicou o secretário estadual de Agricultura.



DIVULGAÇÃO

O último caso de febre aftosa no Estado do Rio de Janeiro foi registrado em 1997, justamente em Magé

“Se mantivermos ou ultrapassarmos a meta de 90% do gado vacinado este ano em todo o Estado, é possível até que não tenhamos a obrigatoriedade da campanha em 2022. Isto pode representar uma economia para os criadores com compra de vacinas e para o Estado com a logística da imunização. Isto também vai ampliar o mercado de exportação porque muitos países não compram carne de animais vacinados”, explicou o secretário estadual de Agricultura.

“Se mantivermos ou ultrapassarmos a meta de 90% do gado vacinado este ano em todo o Estado, é possível até que não tenhamos a obrigatoriedade da campanha em 2022. Isto pode representar uma economia para os criadores com compra de vacinas e para o Estado com a logística da imunização. Isto também vai ampliar o mercado de exportação porque muitos países não compram carne de animais vacinados”, explicou o secretário estadual de Agricultura.

“Se mantivermos ou ultrapassarmos a meta de 90% do gado vacinado este ano em todo o Estado, é possível até que não tenhamos a obrigatoriedade da campanha em 2022. Isto pode representar uma economia para os criadores com compra de vacinas e para o Estado com a logística da imunização. Isto também vai ampliar o mercado de exportação porque muitos países não compram carne de animais vacinados”, explicou o secretário estadual de Agricultura.

SEM CASOS
Ainda segundo a Secretaria Estadual de Agricultura, a febre aftosa está praticamente erradicada do Estado. O último caso foi registrado em 1997, justamente em Magé. Mas um único novo caso compromete todo o rebanho do Rio, ou seja, nenhuma carne pode ser comercializada dentro e para fora do território do Estado. A febre aftosa é uma doença viral altamente contagiosa que afeta gado bovino, búfalos, caprinos, ovinos e suínos. A aftosa, no entanto, não afeta equídeos. Os sintomas são febre e aparecimento de vesículas (aftas), principalmente na boca e pés dos animais. O vírus está presente nas aftas, além do sangue, saliva, leite, urina e fezes dos animais, podendo ser contraído por contato direto com outros animais infectados, alimentos e objetos contaminados, como mãos, roupas, calçados e veículos.